

CLIMA / Vento forte derruba instalação provisória onde ocorria simpósio com 400 pessoas, próximo ao Museu da República. Temporal no início da tarde provocou vários alagamentos e transtornos no trânsito. No Guará, raio atingiu casa e causou incêndio

Queda de estrutura fere 22

» LUIZ CALCAGNO
» MATHEUS TEIXEIRA

Na noite de ontem, um forte vento e a chuva acabaram com o Primeiro Simpósio Junino de Quadrilha, que reunia 400 pessoas, de 20 unidades da Federação, em uma tenda ao lado do Museu Nacional. Por volta das 21h, quando o grupo jantava, uma ventania começou a rasgar a lona que encobria a estrutura metálica, que também cedeu. Alguns participantes tentaram segurar os ferros, enquanto as pessoas deixavam o local. Na correria, 22 delas tiveram fraturas e escoriações, fraturas, mas nada grave, segundo os bombeiros que prestaram socorro. Elas foram levadas para o Hospital de Base. De acordo com Allan Veeck, 28 anos, que veio de Rondônia, as pessoas não querem deixar Brasília, pois há 3 anos todos esperavam por esse encontro.

Acidentes, engarrafamentos, alagamentos e até um princípio de incêndio. Esses foram os transtornos causados pela chuva, que atingiu o Distrito Federal na tarde de ontem. Em uma das ocorrências mais graves registradas pelo Corpo de Bombeiros, um armário pegou fogo em uma casa na QE 30 do Guará atingida por um raio. Um carro foi tomado pela água em um alagamento na 511 Norte. Um militar dos bombeiros enfrentou a enxurrada para empurrar o veículo. A precipitação começou

Monique Renne/CB/D.A Press



Tenda montada na Esplanada não resistiu à ventania: vítimas sofreram fraturas e arranhões

por volta das 12h50. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a previsão para o fim de semana é de novas pancadas de chuva, com ventos de até 40km/h. A Companhia Energética de Brasília (CEB) informou que a chuva causou a interrupção do fornecimento de energia em diversas quadras do Guará e de Taguatinga.

De acordo com a meteorologista Maria das Dores de Azevedo, o Inmet registrou 18 milímetros de chuva. Ela classificou a quantidade como moderada, pois a tempestade durou menos de 30 minutos. Segundo a especialista, o esperado para este mês é de 217mm. Embora, nos últimos 14 dias, o órgão tenha regis-

trado pouco menos de um décimo do total, é cedo para afirmar que fevereiro não atingirá ou até ultrapassará o previsto. "Até agora, está atípico, abaixo do esperado, mas continuará a chover nos próximos dias. Amanhã (hoje), terá muita nebulosidade e ainda choverá forte no sábado. No domingo, o sol voltará a aparecer, mas, no fim do dia, também existe possibilidade de pancadas de chuva", explicou.

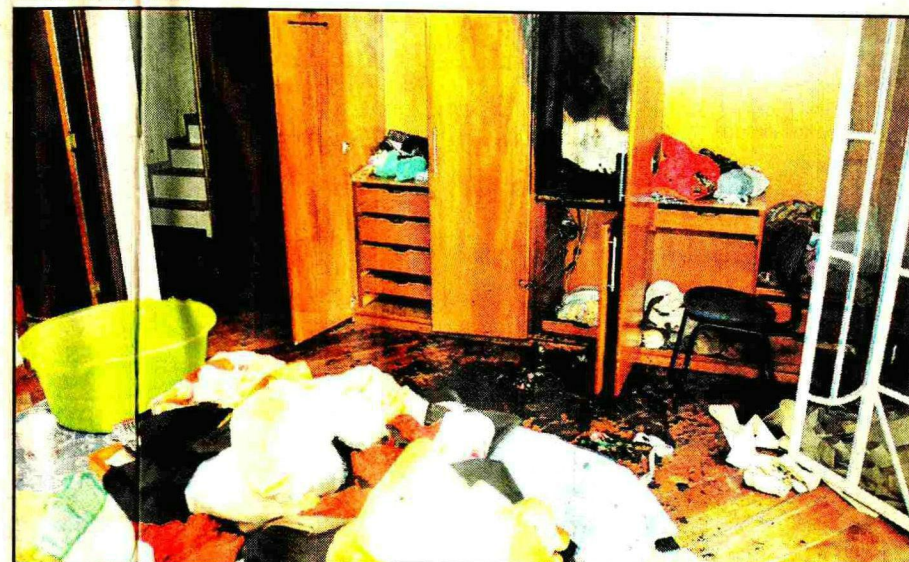
Na QE 30 do guará, um curto-circuito provocado por um raio quase incendiou uma residência. O policial legislativo Carlos Alfana estava em casa com a mãe e a mulher no momento em que a construção foi atingida. Segundo ele, após a descarga elétrica, um

armário estragou, e uma mancha preta apareceu na parede por causa do fogo. Eles começaram a combater as chamas, mas os bombeiros apareceram em poucos minutos e deram continuidade ao trabalho. "Na hora que tomei a pegar fogo, eu me apaivorei. Ficamos jogando água para conter as chamas, enquanto o bombeiro não chegava. Se des (os bombeiros) tivessem denotado, perderíamos tudo", contou.

Ruas

A queda de parte de um muro que retinha a água da chuva no Estádio Vasco Viana de Andrade, no Núcleo Bandeirante, provocou o alagamento de uma

Breno Fortes/CB/D.A Press



Guará II: na QE 30, casa foi atingida por um raio que incendiou um dos armários

residência na Rua 5 da Metropolitana. A moradora Jaqueline de Moura Leitão disse que a principal entrada da rua ficou bloqueada pela enxurrada. Ela tem uma fábrica de brinquedos infláveis em casa e teme perder parte do material estocado. "Já tínhamos reclamado com a administração por conta do muro (do estádio), mas nada foi feito", lamentou.

Uma árvore caiu na 211 Norte e bloqueou o trânsito na via, que ficou parcialmente interditada até as 15h30. Na W3 Norte, na altura da 511, um carro ficou preso no alagamento. Bombeiros fecharam a via, e um dos militares entrou na água para empurrar o veí-

culo. As auxiliares de fisioterapia Yonny de Sousa, 23 anos, e Samara de Oliveira, 22, acompanharam os trabalhos da corporação. "Sempre que chove forte aqui, fica impossível de passar qualquer veículo. Eles aumentaram as entradas das bocas de lobo, mas isso não resolveu o problema", reclamou Yonny, que com a colega, tirou a água da calçada em frente ao local de trabalho. "Na última chuva, um ônibus ficou parado na enxurrada", completou Samara.

Para o fim de semana, a meteorologia prevê mais chuvas fortes.

Colaborou Débora Almeida